

USO DE PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Antonio Barros de Souza¹

Laura Hévila Inocência Leite²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo resgatar informações sobre o uso de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da região da Serra no Município de Brejo Santo, no Cariri Cearense - CE, bem como na sua utilização popular, seu preparo e a correta identificação botânicas destas plantas. Além disso, servir para a difusão da cultura popular do uso das plantas e sua relação com a Educação Ambiental. Foram empregados diálogos para direcionar a entrevista baseado em questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Coletou-se informações sobre 20 espécies vegetais mais usada pela população da região e suas aplicações terapêuticas, e como é feita orientação de seu uso por parte da equipe de saúde que faz parte do PSF (Programa Saúde da Família). Os dados foram coletados no mês março e abril de 2016, feito com 04 agentes de saúde da região da Serra, a entrevista se propôs a avaliar as principais formas de uso, como é orientado pelas agentes de saúde a utilizar esses vegetais, quais as partes utilizadas, para que e como. Os resultados demonstram que 85% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais e apenas 15% destes não fazem. Foram citadas 53 espécies de plantas medicinais distribuídas em 34 famílias botânicas as mais citadas foram: Asteraceae com 29%, Lamiaceae 24%, Myrtaceae e Lauraceae com 19 e 14%, respectivamente. As plantas mais citadas foram: hortelã do Brasil (*Mentha arvensis* L.) com 14 citações, boldo goiano (*Vernonia condensata* Baker) e erva cidreira (*Melissa officinalis* L.) com 11, erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) com 6, camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert.) com 5, babosa (*Aloe vera* (L.) Burn.F) e alho (*Allium sativum* L.) com 4 citações. A forma de uso mais citada pelos moradores foi o chá. No preparo das receitas, a folha obteve o maior número de citação e as indicações terapêuticas mais citadas foram: anti-inflamatório, cicatrizante, calmante, diarreia, gripe. Com relação ao entendimento de educação em saúde, a maioria dos entrevistados informaram que a mesma é entendida como agente sensibilizador no sentido de educar para conscientizar a população. Nesse contexto, o uso e conhecimento sobre plantas medicinais, é uma ferramenta que auxilia na educação para a promoção da saúde.

Palavras-Chaves: Planta medicinal, Agentes de saúde, Educação para saúde.

USE OF MEDICINAL PLANTS: KNOWLEDGE FOR THE PROMOTION OF HEALTH EDUCATION

ABSTRACT

This study aimed to retrieve information about the use of medicinal plants used by the Sierra region residents in the municipality of Brejo Santo in Cariri Cearense - EC, as well as its popular use, its preparation and the correct botanical identification of these plants. Also serve to spread the popular culture of the use of plants and their relation to environmental education.

¹Dicente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática UFCA - IFE campus Brejo Santo, *souzanantonio101@gmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática UFCA - IFE campus Brejo Santo, *laura.leite@ufca.edu.br

Dialogues were used to direct the interview based on a structured questionnaire with open and closed questions. information was collected on 20 plant species most used by the population of the region and its therapeutic applications, and how is the orientation of its use by the health team which is part of FHP (Family Health Program). Data were collected in the month March and April 2016, made with 04 health workers of the Sierra region, the interview aimed to evaluate the main forms of use, as it is guided by health workers to use these vegetables, which parts used for and how .. the results show that 85% of respondents make use of medicinal plants and only 15% of them do not. the most cited were cited 53 species of medicinal plants distributed in 34 botanical families were Asteraceae with 29%, 24% Lamiaceae, Myrtaceae and Lauraceae with 19 and 14%, respectively. The plants most cited were: Brazil mint (*Mentha arvensis* L.) with 14 citations, goiano boldo (*Vernonia condensata* Baker) and lemon balm (*Melissa officinalis* L.) with 11, fennel (*Foeniculum vulgare* Mill.) With 6, chamomile (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert.) with 5, aloe (*Aloe vera* (L.) Burn.F) and garlic (*Allium sativum* L.) with 4 citations. The way most cited by residents use was tea. In preparing the recipes, the sheet obtained the highest number of service and the most cited indications were anti-inflamatório, healing, soothing, diarrhea, flu. Regarding the understanding of environmental education, the majority of respondents reported that it is understood as a sensitizer to educate to raise awareness. In this context, the use and knowledge of medicinal plants, is a tool that aids in environmental education.

Keywords: Medicinal plant, Health agent, Health education.

INTRODUÇÃO

Nas comunidades rurais do município de Brejo Santo-Ce, o uso popular de plantas medicinais é bem comum por diversos motivos os quais fazem com que a população rural faça o uso de plantas medicinais para curar doenças, muitas vezes necessita de uma orientação para o uso das plantas de forma adequada, mas, mesmo assim utilizam as plantas da forma em que foi repassada pelos mais velhos. O sistema de saúde oferecido para essas pessoas muitas vezes não tem o foco de orientar quanto ao uso de plantas para tratamento de determinadas doenças.

O conhecimento empírico é de grande importância para a construção do conhecimento Científico, e esse conhecimento muitas vezes parte das pessoas do campo que em alguns casos não tem domínio da escrita e leitura, mas que tem esse conhecimento prévio denominado de senso comum que é de grande valia para muitas pesquisas científicas.

Na região da Serra localizada no município de Brejo Santo-CE a qual é composta por seis comunidades, percebe-se uma diversidade de plantas muitas destas já com estudos comprovados, e outras são utilizadas até mesmo sem comprovação científica.

A medicina popular no Brasil, não está limitada apenas a comunidades tradicionais, como os grupos indígenas ou quilombolas, mas é praticada também por moradores da zona rural e outras comunidades que habitam os biomas brasileiros (DISTASI, 2007). Nesse sentido, o conhecimento empírico de muitas comunidades rurais sobre a utilização de recursos naturais tem despertado grande interesse acadêmico por conservarem valiosos conhecimentos e espécies potenciais (CALIXTO; RIBEIRO, 2004).

De acordo com o autor a medicina popular está relacionada também a regiões pequenas e que ainda não são bem desenvolvidas, onde o conhecimento empírico é muito importante, sendo, portanto os conhecimentos sobre a medicina popular das comunidades rurais são objeto de estudo.

O PSF - Programa da Saúde da Família é o principal meio formal de saúde que os moradores da Serra procuram quando estão doentes, na questão de orientação em relação a uso de plantas a equipe de saúde muitas vezes não fazem essa orientação para o uso por desconhecerem propriedades das plantas e os efeitos colaterais. Desde modo, já apresenta-se essa importante relação de troca entre a comunidade científica com os moradores da região da Serra Município de Brejo Santo-Ce.

Segundo (AMOROZO, 1996), a etnobotânica é o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas. A prática etnobotânica recebeu diferentes enfoques com o passar do tempo cada vez mais refletindo a formação acadêmica dos pesquisadores envolvidos. Sendo de natureza interdisciplinar permitiu e permite agregar colaboradores de diferentes ciências, com enfoques diversos como o social, cultural da agricultura, da paisagem, da taxonomia popular, da conservação de recursos genéticos, da lingüística e outros.

Os estudos etnobotânico com plantas medicinais pode ser muito importante para sociedade e bem com áreas específicas as quais já fazem o uso de plantas medicinais no seu dia a dia como uma forma de tratar problemas de saúde.

As pesquisas com plantas medicinais podem não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também

trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males (AMOROZO; GELY, 1998).

Nessa perspectiva é importante observar que o homem do campo muitas vezes faz o uso de plantas medicinais, mas só conhecem suas propriedades benéficas, e assim desconhecendo os riscos que passa em utilizar algum tipo de vegetal extraído da natureza, na sua maioria indicado por outrem.

Segundo (CAMARGO, 1976) A medicina popular vem oferecendo uma contribuição cada vez maior às ciências do homem, devido a uma gama de conhecimentos e práticas médicas de caráter empírico, influenciadas pelo contexto sócio-cultural, econômico e físico, no qual, encontram-se inseridos.

Segundo (CALIXTO; RIBEIRO, 2004). As plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, tanto para as populações que vivem no meio rural, como as que vivem no meio urbano. A utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes nativa da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos.

Desenvolvimento

O principal objetivo deste trabalho foi contribuir com o desenvolvimento educacional interdisciplinar, buscando a difusão do saber empírico e educação em saúde através da valorização do conhecimento no uso de plantas medicinais pela região da Serra comunidade de Brejo Santo.

Para isto, tratou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, com embasamento e estudo teórico que foi realizado com documentos de artigos e relatos e entrevistas feito por bolsistas do Programa iniciação a pesquisa acadêmica da UFCA com moradores e agentes comunitário de saúde da região da Serra no município de Brejo Santo-ce, acerca do das espécies de plantas medicinais na região e com é feito o uso popular para o tratamento de doenças.

Os agentes comunitário de saúde relataram que os médicos do PSF em muitos casos não orientam o uso de plantas medicinais para fins terapêuticos, mas também não

intervém na prática dos pacientes, pois costumam prescrever mais medicamentos de farmácia, mesmo assim as agentes por residir também nas comunidades e terem um conhecimento mais aprofundado sobre o uso de plantas, informalmente orientam seus pacientes por áreas.

Esses agentes de saúde da área relatam que fazem a orientação com muito cuidado e que só indica quando realmente conhecem as propriedades benéficas e maléficas, mas percebem que nas comunidades muita gente ainda faz o uso sem ter conhecimento do que as plantas podem trazer prejuízos, sem contar que o método de preparação dos chás que nem sempre é feito de maneira adequada.

Segundo as agentes comunitárias de saúde o PSF da região da Serra conta com 950 famílias distribuídas em 8 áreas sendo que cada área tem uma agente de saúde para fazer o acompanhamento de aproximadamente 100 famílias, a qual fazem visitas regulares as famílias para fazer orientações quanto o sistema básico de saúde e necessidade quanto a promoção de Educação e saúde na área.

Existe o programa de controle dos hipertensos e diabéticos o qual é destinado o acompanhamento por toda equipe do PSF , fazendo atualizações e eventos de educação física envolvendo palestras para promoção da saúde, mas que pouco acontece tornando assim os programas não tão satisfatórios.

Além das informação coletadas com as agentes de saúde em relação aos perfis de educação em saúde, foi registrado um total de 20 espécies de plantas medicinais utilizadas pela população, indicadas principalmente para tratar problemas das vias respiratórias, infecção, problemas gastrointestinais, além de utilização como algumas como ornamentais, calmante e analgésico. Nesse mesmo estudo com este enfoque, também foi citado o nome científicos e método como a população utiliza as plantas (Tabela 1 – em anexo).

Conclusão

A promoção de educação em saúde, é um eixo da saúde de fundamental importância, principalmente para quem trabalha no meio rural. Para as agentes comunitárias de saúde relatadas no trabalho, é uma grande responsabilidade fazer indicações de uso de plantas medicinais para a população, uma vez que muitas não conseguem acompanhar as formas de preparo e dosagem que as famílias utilizam.

Portanto, elas preferem ter maior cautela quanto a isso uma vez que a comunidade tem hipertensos e diabéticos que precisam de acompanhamento específico. Entretanto as devidas orientações quanto ao uso racional destas plantas, são frequentes no trabalho destas profissionais, mostrando com isso que esse conhecimento milenar ainda está no cotidiano de muitas atribuições profissionais.

Fica notório que é de grande importância o estudo etnobotânico e a divulgação do conhecimento científico para o bem comum da sociedade e principal para as comunidades que ainda apresentam práticas de uso de plantas medicinais como atividades frequentes em sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Medicinais. In: DI STATSI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência**, um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: EDUSP. p. 47-68. 1996.

AMOROZO, M. C. de M. & GÉLY, A.. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil. **Bol. Mus.** Para Emílio Goeldi, Ser. Bot. Belém, 4 (1): 47-131, 1998.

CALIXTO, J.S. & RIBEIRO, E.M.. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha**, MG. 2004.

CAMARGO, M.T.L. **A medicina popular**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 46p., 1976.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CARNEIRO, D.M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, supl., p. 64-66, 2003.